



ECOTURISMO BASEADO NO MAPEAMENTO GEOGRÁFICO DA PARTE ALTA E BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARCO AURÉLIO KONDRACKI DE ALCÂNTARA; GABRIEL DA SILVA ALBUQUERQUE; MARCIA CHRISTINI CHAGAS RODRIGUES; RAFAEL VENÂNCIO PEREIRA

RESUMO

O ecoturismo se destaca como uma vertente do turismo que promove a harmonia entre a fruição da natureza, a valorização cultural e a preservação ambiental. No Parque Nacional do Itatiaia (PNI), o primeiro parque nacional do Brasil, essa prática encontra um palco exemplar. Criado em 1937, o PNI, localizado no sul do Rio de Janeiro, ostenta paisagens exuberantes e áreas hidrológicas de grande relevância. Dividido em Parte Alta e Parte Baixa, o parque oferece atrativos distintos: na Parte Alta, o Pico das Agulhas Negras reina majestoso, enquanto na Parte Baixa, rica biodiversidade se revela, incluindo espécies endêmicas como o sapo-flamenguinho, a onça-parda e o mico-leão-dourado. A proximidade do PNI com o campus da Escola de Engenharia de Lorena (USP) - a menos de 90 km - torna-o um destino ideal para estudos geográficos e visitas ecológicas. O projeto de ecoturismo da USP aprofunda o conhecimento sobre a Parte Baixa do parque, reconhecendo sua importância como refúgio para a fauna e flora únicas da região. Para os estudantes, o ecoturismo se transforma em um portal para o aprendizado prático sobre questões ambientais. Atividades como trilhas e visitas a pontos de interesse natural enriquecem o conhecimento teórico, despertam a responsabilidade ambiental e inspiram a adoção de comportamentos sustentáveis. Observar os impactos das ações humanas e as iniciativas de conservação em curso no PNI motiva os estudantes a se tornarem agentes de mudança. Através do ecoturismo, futuros profissionais são formados com consciência ambiental e engajamento, prontos para enfrentar os desafios socioambientais do presente e do futuro. As experiências vivenciadas no PNI contribuem para a preservação dos ecossistemas e a construção de uma consciência ambiental coletiva, pilares fundamentais para a proteção do planeta. Através do ecoturismo, a natureza se torna uma sala de aula a céu aberto, promovendo o conhecimento, a responsabilidade e a ação em prol da sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é referente a um projeto do Programa Unificado de Bolsas (PUB), da Universidade de São Paulo concedida ao Gabriel da Silva Albuquerque e a Marcia Christini Chagas Rodrigues, estudantes regulares de Engenharia Ambiental na Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP), projeto coordenado pelo docente Marco Aurélio Kondraki de Alcântara.

O presente artigo tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelos bolsistas no projeto “ECOTURISMO BASEADO NO MAPEAMENTO GEOGRÁFICO DA PARTE ALTA E BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO” que foram responsáveis pela pesquisa envolvendo a parte Baixa e Alta do Parque Nacional, elaboração de materiais didáticos e contatos com a secretaria do parque estudado.

Os parques nacionais são de extrema importância para o incentivo à proteção de áreas naturais e com uma vasta biodiversidade. Os parques nacionais foram definidos, pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), como áreas protegidas da Categoria II,

sendo caracterizadas como: “área natural extensa de terra ou mar de grande relevância para a conservação da natureza e da biodiversidade, destinada a: (1) proteger a integridade ecológica de um ou mais ecossistemas para as gerações presentes e futuras; (2) excluir a exploração ou ocupação não ligadas à proteção da área; e (3) prover as bases para que os visitantes possam fazer uso educacional, lúdico, ou científico de forma compatível com a conservação da natureza e dos bens culturais existentes”.

Em relação ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI), é o primeiro parque nacional do Brasil, criado como uma unidade de conservação brasileira de proteção integral ambiental, é, atualmente, dividido em duas grandes áreas com características geográficas diferentes, denominadas de Parte Alta e de Parte Baixa. Durante a execução do projeto, a parte baixa foi analisada principalmente quanto a sua biologia, buscando apresentar aos alunos a grande diversidade encontrada nesta região, uma vez que, esta área de proteção ambiental nacional se localiza dentro da Mata Atlântica, enquanto a Parte Alta foi analisada quanto a formação geológica presente na região.

A Parte Baixa do parque apresenta uma diversidade de ecossistemas, incluindo florestas tropicais e cachoeiras deslumbrantes, proporcionando oportunidades para a observação da fauna e atividades recreativas ao ar livre. Por outro lado, a Parte Alta do parque abriga picos imponentes, como o Pico das Agulhas Negras, e ecossistemas de alta montanha, oferecendo habitats únicos para uma variedade de espécies vegetais e animais. Essa área serve como um refúgio vital para a fauna e flora endêmicas, além de contribuir para a preservação de importantes mananciais hídricos regionais.

Ambas as partes do parque desempenham um papel complementar na educação ambiental, permitindo que visitantes e pesquisadores compreendam a interconexão entre os diferentes habitats e os impactos das atividades humanas na conservação da natureza. Além disso, a presença de trilhas e programas de educação ambiental em ambas as áreas oferece oportunidades para sensibilizar e engajar o público na proteção e preservação desses ecossistemas preciosos. Portanto, a importância da parte alta e baixa do Parque Nacional do Itatiaia reside não apenas em sua riqueza natural, mas também em seu potencial para inspirar a conservação e o respeito pela natureza em todas as suas formas.

O desenvolvimento do projeto envolveu o planejamento de um cronograma e produção de materiais didáticos para uma aula expositiva e a organização de uma visita à Parte Baixa do Parque Nacional do Itatiaia, realizada para os alunos da disciplina de Ecologia Básica (LOB 1205) do Campus Escola de Engenharia de Lorena, assim como a elaboração de certificado que atesta a presença na visita ao PNI, e a participação no projeto.

O objetivo principal deste projeto consistiu na realização de um seminário expositivo que ocorreu no Campus em questão (EEL-USP) e um ecoturismo panfletado, que foi oferecido aos alunos interessados de Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de Lorena, por meio de uma excursão presencial ao local, que ocorreria em dois dias diferentes, com o propósito de conhecer a parte baixa e a alta, entretanto durante a realização do projeto foi possível visitar apenas a Parte Baixa. Sendo esta excursão também organizada pelos alunos bolsistas do projeto, focando na importância do parque para o país e no estudo geográfico no Parque Nacional do Itatiaia.

O projeto teve por objetivo trazer aos alunos, da graduação em Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP), uma experiência imersiva em áreas de proteção ambiental, que são de extrema importância para a conservação da nossa biodiversidade, evidenciando a educação ambiental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste projeto, realizamos uma visita à Parte Baixa do Parque Nacional do Itatiaia (PNI) para complementar a disciplina de Ecologia Básica com uma experiência prática e imersiva na

primeira unidade de conservação do Brasil, além de promover a prática do ecoturismo e a importância das UCs. Utilizamos a andragogia, que é uma abordagem educativa focada no aprendizado adulto, onde os adultos participam ativamente na definição de seus objetivos de aprendizagem e aplicação prática do conhecimento.

Para a realização da visita, entramos em contato com o SISBIO e o ICMBIO para obter as devidas autorizações e informações sobre a região. Os bolsistas do projeto conduziram uma pesquisa detalhada sobre a história e biodiversidade do parque, que foi apresentada aos alunos em uma aula expositiva. Aplicamos questionários antes e após a visita para avaliar o entendimento e a experiência dos participantes, além de emitir certificados de participação.

O projeto iniciou com reuniões entre os bolsistas para levantamento de dados e revisão bibliográfica. Criamos uma pasta compartilhada no Drive para organizar o material de pesquisa e contatamos a secretaria do parque para proceder com os requisitos de visita. Após obter a autorização do SISBIO e a isenção da taxa de entrada, organizamos o transporte e a seleção dos participantes, dando prioridade aos alunos da disciplina de Ecologia Básica. As vagas remanescentes foram preenchidas via formulário enviado aos alunos de Engenharia Ambiental. Organizamos um grupo no WhatsApp para comunicação e elaboramos o conteúdo expositivo sobre a história, geografia e biodiversidade do parque. Utilizamos o CANVA para preparar a apresentação e aplicamos formulários para avaliar os conhecimentos prévios e feedback dos participantes. A programação da visita foi disponibilizada em PDF com detalhes sobre horários, paradas e trilhas.

Os bolsistas foram responsáveis pela logística e acompanhamento durante a excursão, que incluía um guia para o ecoturismo. Implementamos programas de educação ambiental para os visitantes, destacando a importância da conservação e práticas de mínimo impacto, por meio de aulas expositivas obrigatórias para todos os visitantes.

Esperamos que o projeto contribua positivamente para a formação acadêmica dos bolsistas e alunos, promovendo uma visão prática sobre educação ambiental, recreação na natureza e turismo ecológico, além de proporcionar uma experiência imersiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto iniciou-se com o Planejamento e aquisição de informações, portanto foi criado um drive para facilitar a disposição das informações coletadas durante as pesquisas sobre o PNI.

Figura 1 – Drive do projeto para organização



Em seguida, o contato com o parque foi realizado via e-mail, onde foi possível tirar dúvidas sobre a possibilidade da visita e os requisitos necessários para a mesma, criando também a estrutura da visita. Os alunos selecionados para a visita responderam um formulário de inscrição e os dados foram passados, em formato PDF, para a secretaria do Departamento de Ciências Básicas e Ambientais do Campus da Universidade de São Paulo em Lorena, com o pedido e a solicitação do ônibus. Após a coleta de dados, foi elaborado o material para a aula

expositiva e o questionário, para isso foram utilizados o CANVA e o Google Formulário. A aula foi ministrada pelos bolsistas no dia antecessor a visita e foi aberta a todo o público da EEL-USP, sendo ministrada sobre a Parte Alta pelo bolsista Gabriel da Silva Albuquerque, e sobre a Parte Baixa pela bolsista Marcia Christini Chagas Rodrigues. Durante a aula foram passadas informações sobre o que iria acontecer no dia seguinte e foram tiradas dúvidas dos participantes.

Figura 2 – Bolsista do projeto ministrando aula sobre ecoturismo e o Parque Nacional do Itatiaia



Foi elaborado um questionário com objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos, podendo explicar o impacto que o projeto teve na vida dos envolvidos, neste formulário foram abordados conhecimentos específicos que futuramente seriam falados. Um questionário avaliativo desempenha um papel fundamental na coleta de informações e feedback dos participantes de um evento, programa, serviço ou produto, podendo evidenciar se os resultados esperados foram alcançados durante a realização do projeto ou da pesquisa abordada. Sua importância reside em várias áreas, permitindo avaliar o desempenho de um evento, programa ou serviço em relação aos objetivos estabelecidos, fornecendo dados concretos sobre o que funcionou bem e o que precisa ser melhorado. Além de oferecerem uma maneira de os clientes ou usuários expressarem suas opiniões, sugestões e preocupações, através da análise dos dados do questionário, é possível identificar áreas de melhoria e implementar mudanças para aprimorar a qualidade e eficácia do que está sendo avaliado. Isso contribui para uma cultura de melhoria contínua e inovação.

Os questionários foram ofertados antes e depois da visita, com o objetivo de coletar as expectativas e conhecimentos prévios e, posteriormente, receber um feedback para melhorias de próximos anos, portanto esse método foi útil para avaliar o impacto de intervenções ou iniciativas específicas. Eles permitiram medir o progresso em relação aos objetivos estabelecidos e determinar o valor agregado de determinadas ações.

Em resumo, um questionário avaliativo é uma ferramenta poderosa para coletar dados e feedbacks valiosos que podem informar a tomada de decisões, promover melhorias contínuas e garantir a satisfação do público-alvo, sendo um dos principais indicadores de sucesso para o projeto “ECOTURISMO BASEADO NO MAPEAMENTO GEOGRÁFICO

DA PARTE ALTA E BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”.

A seguir, foi anexado algumas perguntas do questionário realizado antes da viagem:

Figura 3 – Pergunta do questionário avaliativo

1- Você já visitou algum Parque Nacional?
26 respostas

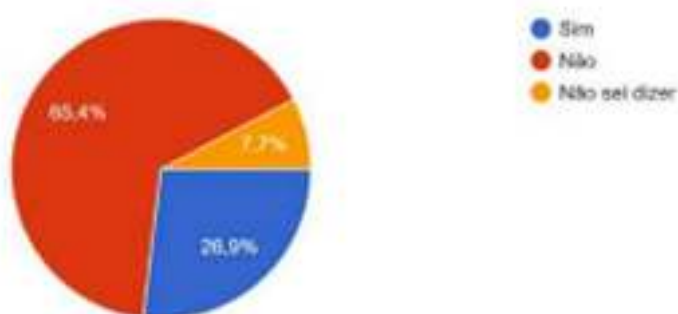


Figura 4 – Pergunta do questionário avaliativo

3- Você sabe qual a importância de um Parque Nacional?
26 respostas

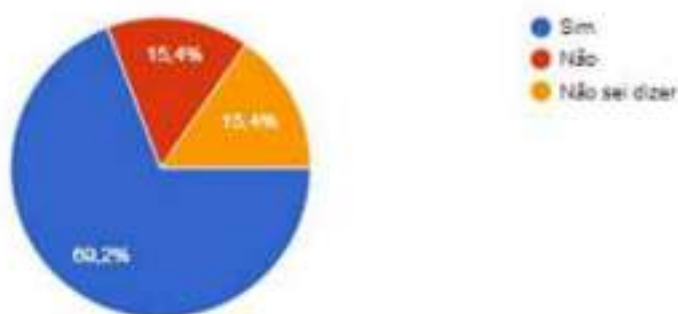


Figura 5 – Pergunta do questionário avaliativo

4- Você sabe o que é o Sapo Flamenguinho?
26 respostas

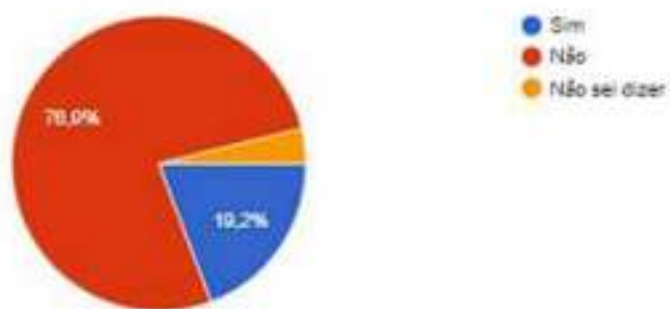


Figura 6 – Pergunta do questionário avaliativo

5- Você já ouviu falar sobre Hotspots Ambientais?

26 respostas

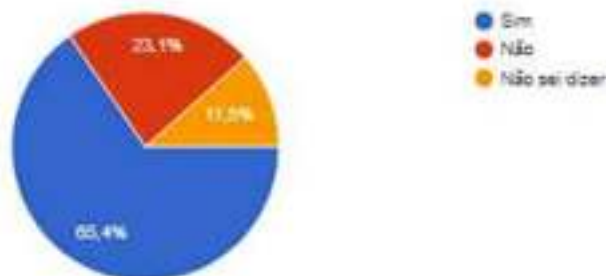
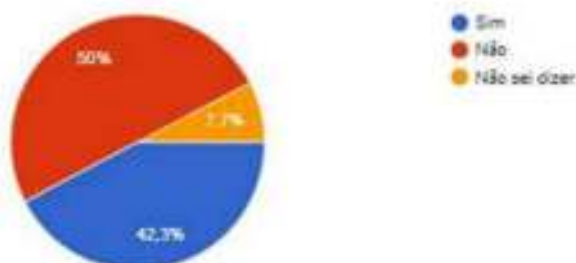


Figura 7 – Pergunta do questionário avaliativo

6- Você sabia que o PNI foi o primeiro parque nacional do Brasil?

26 respostas



Durante a análise das respostas do questionário atribuído para o projeto, o grupo identificou uma lacuna significativa em relação às informações ambientais essenciais que os participantes deveriam possuir. Essas informações são cruciais para promover a conscientização e o engajamento dos participantes em questões ambientais pertinentes, neste caso a educação ambiental, e o turismo ecológico, como também características geográficas da região, uma vez que o tema se liga diretamente com a formação do Engenheiro Ambiental. Portanto, reconhecemos a necessidade urgente de integrar essas informações de forma mais abrangente e acessível no projeto e no questionário, a fim de garantir que os participantes estejam bem informados e capacitados após a participação.

Após a realização da aula e a ida ao Parque Nacional do Itatiaia, foi pedido aos participantes respondessem um questionário de feedback, dando suas opiniões sobre a experiência. A seguir, foi anexado algumas perguntas do questionário realizado depois da viagem:

Figura 8 – Pergunta do questionário de feedback

Você participaria de uma próxima edição do projeto?

19 respostas





4 CONCLUSÃO

Com a finalização deste projeto, foi interpretado de grande contribuição para a formação acadêmica dos bolsistas e dos estudantes visitantes, possibilitando uma andragogia, onde os alunos puderam adquirir e aprimorar sua visão em relação às atividades de educação ambiental, recreação em contato com a natureza e ao turismo ecológico, além de vivenciarem uma experiência imersiva. Portanto o projeto teve um impacto positivo considerável na vida dos participantes.

O projeto de Ecoturismo cumpriu com seus objetivos, no que diz respeito ao oferecimento de uma experiência imersiva em uma área de conservação e extrema importância ambiental, conforme evidenciado pelos resultados finais presentes neste artigo, e em relação ao aprendizado dos bolsistas responsáveis, os quais tiveram a oportunidade de se aprofundarem nos assuntos em questão. Como indicativo de resultado, a visita às áreas de preservação ambiental pelos estudantes da EEL-USP está sendo gradualmente inserido na universidade, sendo que o projeto de Ecoturismo Baseado no Mapeamento Geográfico da Parte Alta e Baixa do Parque Nacional do Itatiaia no Estado do Rio de Janeiro contribuiu de forma relevante nesse aspecto, impactando positivamente o Campus de Lorena. Por fim, o projeto possibilitou um contato direto entre os alunos da graduação em Engenharia Ambiental com o primeiro Parque Nacional do Brasil.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil. 2004.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Parque Nacional de Itatiaia - Home. 2022. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

Monteiro, D.; Guimarães, E.F. Flora do Parque Nacional do Itatiaia - Brasil: Peperomia (Piperaceae). Rodriguésia, v. 59, n. 1, p. 161–195, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/3KbH9T9Pr3nYFjTCXgGx7wc/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 26 de maio 2024.